

AS COMEMORAÇÕES DA LEI ÁUREA PELAS PÁGINAS DE REVISTAS SEMANAIS DO RIO DE JANEIRO: *REVISTA DA SEMANA* E *FON-FON*, 1901-1938

EULER FABRES ZANETTI¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – euler.f.zanetti@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A imprensa diária no Brasil teve um rápido desenvolvimento nas últimas décadas do século XIX, retratando as transformações na sociedade e na forma como os acontecimentos eram comunicados aos leitores. Esse crescimento não foi marcado somente por avanços tecnológicos, mas também acompanhou as mudanças políticas, sociais e econômicas do país nesse período (RÜDIGER, 2003). Paralelamente, as revistas semanais desempenharam um papel crucial nesse cenário, sendo consideradas fontes importantes de informação. Ao oferecerem uma abordagem mais aprofundada de notícias e temas devido ao seu formato mais extenso em comparação com os jornais diários, as revistas permitiram a exploração mais detalhada de questões culturais, sociais, políticas e científicas (LUCA, 2021).

A Abolição da Escravidão em 1888 e a Proclamação da República em 1889 foram amplamente divulgadas pela imprensa nacional devido aos seus impactos na reconfiguração do sistema político brasileiro. A imprensa desempenhou um papel crucial na disseminação de informações sobre esses eventos (ALONSO, 2014). Nos anos seguintes, a população, autoridades públicas e organizações privadas comemoraram entusiasticamente os aniversários desses momentos históricos em várias regiões do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro (DOMINGUES, 2011). Essas celebrações não apenas destacaram a importância contínua atribuída a Abolição e a República, mas também ressaltaram a memória coletiva construída em torno desses eventos (CARVALHO, 1990). O foco desta comunicação é apresentar nosso Projeto de Doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo examinar as celebrações da abolição da escravidão no Rio de Janeiro, especificamente nas revistas semanais *Revista da Semana* e *Fon-Fon*. As revistas apresentam as perspectivas e opiniões da sociedade da época, fornecendo reflexões valiosas sobre como as comemorações eram percebidas e interpretadas pelos contemporâneos pós-abolição. O recorte temporal de 1901 a 1938 representa um período de transformação no Brasil: Primeira República e período de Getúlio Vargas, tanto o governo provisório quanto o primeiro ano da ditadura do Estado Novo. O recorte temporal proposto para a pesquisa abrange os anos de 1901 a 1938, finalizando no aniversário de 50 anos da abolição.

Fundada em 20 de maio de 1900 por Álvaro de Teffé (LUCA, 2021, p. 8), a *Revista da Semana* foi escolhida por possuir algumas características importantes à investigação das celebrações da Lei Áurea. O fato de ter sido fundada poucos anos após o fim do regime escravista é importante por ter um breve distanciamento geracional, o que possibilita encontrar publicações contemporâneas aos recém libertos. A permanência em atividade por quase seis décadas, até 1959, também é

um elemento relevante, pois proporciona uma abrangência considerável do conteúdo publicado dentro do recorte temporal pretendido, ou seja, até 1938.

A revista semanal *Fon-Fon* foi escolhida por também possuir essas duas características. Fundada em 13 de abril de 1907 pelo grupo de simbolistas Lima Campos, Gonzaga Duque, Mário Pederneiras, Álvaro Moreyra e Hermes Fontes (SODRÉ, 1966, p. 345), acompanha este período da história do Brasil de inserção ao capitalismo global e de modernização do Estado. Além disso, a sede de ambas revistas se situa na cidade do Rio de Janeiro, Corte do Império do Brasil e, posteriormente, capital do Distrito Federal.

Investigar as comemorações da abolição pode contribuir para a contextualização das transformações sociais, políticas e culturais ocorridas durante esses anos. Também é válido salientar que as revistas semanais muitas vezes apresentam conteúdos visuais e literários das comemorações. Isso possibilita uma análise dos significados culturais associados à abolição, incluindo imagens, poemas, e outros elementos que colaboraram para a construção da memória coletiva.

Em relação à fundamentação teórica do trabalho, o título desta comunicação ressalta o conceito central de nossa pesquisa: a comemoração. O estudo busca entender como as revistas semanais *Fon-Fon* e *Revista da Semana* celebraram os aniversários da Lei Áurea por meio de suas edições e, para isso, é essencial compreendermos o significado histórico do conceito de comemoração. CATROGA (2005, p. 117-126) define a comemoração como um conjunto de práticas sociais que celebram e rememoram eventos históricos significativos para uma comunidade ou sociedade, com o intuito de representificar um período amplamente reconhecido como o zênite da nação. As comemorações podem envolver cerimônias, discursos, exposições, publicações e outros eventos culturais que destacam a relevância desses acontecimentos e ajudam a preservar a memória coletiva. Além disso, a comemoração pode servir para construir uma identidade nacional ou regional, fortalecendo os laços entre os membros da comunidade e exaltando sua história e valores. CATROGA (2005) examina de que forma nações como Estados Unidos, França e Portugal desenvolveram mitos e ritos usados em comemorações cívicas e como essas celebrações contribuem para a coesão nacional e para a preservação da memória coletiva. O autor também discute as diferentes abordagens que esses países adotam em relação à religião e à laicidade na formação da identidade nacional.

O intuito da pesquisa, portanto, é identificar nas fontes elementos que evidenciem o tema de acordo com quatro grupos de conteúdo: primeiro grupo com notícias, celebrações, eventos, festividades, desfiles cívicos; segundo grupo com imagens, ilustrações, caricaturas, fotografias; terceiro grupo com produções literárias, poemas, sonetos, romances, entre outros e o quarto grupo com anúncios, textos de opinião, artigos críticos, reproduções de discursos e demais aspectos relacionados ao tema.

2. METODOLOGIA

De acordo com LUSTOSA (2003), nem toda a imprensa durante a Primeira República era plural e democrática. Algumas publicações estavam alinhadas com grupos políticos específicos e serviam como veículos para a difusão de ideias e opiniões desses grupos. Isso pode ter limitado a pluralidade de opiniões e perspectivas oferecidas pela imprensa da época. LUCA (2008, p. 111-153) ressalta sobre a importância da leitura cuidadosa dos textos encontrados, sendo importante

não apenas ler o texto em si, mas também considerar o contexto histórico e social em que foi produzido. A análise da linguagem utilizada e dos temas abordados também é fundamental para uma compreensão mais profunda do material encontrado. A metodologia de pesquisa da imprensa, segundo LUCA (2008), é uma abordagem rigorosa e crítica que permite uma compreensão mais profunda do papel do jornalismo na sociedade brasileira. Com isso, é possível identificar tendências e padrões na cobertura jornalística, entender como as notícias são construídas e difundidas e avaliar o impacto da imprensa na opinião pública e na construção da realidade social.

A análise da linguagem utilizada e dos temas abordados também é fundamental para uma compreensão mais profunda do material encontrado, visto que os jornais e as revistas “não são meros veículos de informações, mas sim instrumentos de manipulação de interesses e de intervenção na vida social” (CAPELATO, PRADO, 1980, p. 19). Dessa forma, estudar a *Revista da Semana* e a *Fon-Fon* possibilita uma análise comparativa valiosa, revelando as nuances e os contrastes das diferentes abordagens editoriais e, por conseguinte, as variadas influências que moldaram a opinião pública da época.

Ainda, a linguagem utilizada em ambas as revistas, seja através de sutil ironia, tom panfletário ou humor mordaz, revela estratégias discursivas que transcendem o mero relato de eventos, indo além para moldar atitudes e percepções. De acordo com CRUZ e CUNHA (2007, p. 259), a imprensa atua “como força social na produção de hegemonia”, pois, “a todo o tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos”, com as quais “pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro”.

Os periódicos escolhidos para serem investigados, *Revista da Semana* e *Fon-Fon*, estão amplamente disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional, abrangendo o período de 1901 a 1938. No entanto, é importante notar que a plataforma não contém os anos de 1919 e 1920 da *Revista da Semana*. Apesar dessa lacuna específica de dois anos, a pesquisa não será diretamente afetada, uma vez que o escopo da análise engloba 37 anos de publicações do referido impresso. Além disso, devemos salientar que pelo fato da Lei Áurea ter sido sancionada em 13 de maio de 1888, é evidente que procuraremos as ocorrências nas fontes neste mês em específico, em razão dos semanários noticiarem na mesma data, em cada ano.

Dessa forma, a investigação dessas fontes oferece conteúdo valioso para a compreensão dos mecanismos de construção de narrativas e de poder simbólico na imprensa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas fotografias e ilustrações analisadas em ambos os periódicos, *Revista da Semana* e *Fon-Fon*, sublinham as tensões e contradições presentes na sociedade brasileira da época, na qual a liberdade recém-conquistada pelos trabalhadores negros e mestiços ainda era limitada por novas formas de controle e subordinação. Esse período de transição, marcado pela modernização capitalista, evidencia a tentativa das elites de adaptar a população pobre a novos padrões sociais e econômicos. Nesse contexto, a imprensa teve um papel crucial na construção e na difusão dessas novas narrativas, apresentando a complexidade das relações sociais e políticas no Brasil pós-abolição.

4. CONCLUSÕES

Em razão da pesquisa ter iniciado no ano de 2024, as conclusões ainda são bastante incipientes. No entanto, alguns dados que já foram coletados nas fontes indicam que existem grupos sociais, geralmente com muita influência e autoridade, promovem eventos comemorativos à Lei Áurea com a intenção de condicionar e perpetuar a subserviência social vigente.

Dessa forma, temos o apontamento de que as cerimônias institucionais da elite política brasileira eram organizadas por pessoas brancas para pessoas brancas, relegando as pessoas pretas a uma participação meramente coadjuvante ou ilustrativa. Assim, acreditamos que ao longo do período entre 1901 e 1938 houve uma transformação nas formas de comemorar a abolição, de modo que tanto a *Revista da Semana* quanto a *Fon-Fon* permitem compreender como essas transformações ocorreram a partir da veiculação das repercussões sobre os acontecimentos referentes ao 13 de maio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, A. Abolicionismo como movimento social. **Novos Estudos**. São Paulo, v. 3, n. 3, p. 115-137, 2014.
- CAPELATO, M. H. PRADO, M. L. **O bravo matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980, 176p.
- CARVALHO, J. M. **A formação das almas: o imaginário da República**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, 166p.
- CATROGA, F. J. A. **Nação, mito e rito. Religião civil e comemoracionismo. (Estados Unidos, França, Portugal)**. Fortaleza: NUDOC/Museu do Ceará, 2005. 184 p.
- CRUZ, H. F. PEIXOTO, M. R. C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, n. 35, dez. 2007, p. 253-270.
- DOMINGUES, P. J. "A redenção da nossa raça": as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, nº 62, p. 19-48, 2011.
- LUCA, T. R. A inserção do registro fotográfico na Revista da Semana: trajetória em 1900. **ArtCultura**. Uberlândia, v. 23, n. 43, p. 7-34, jul.-dez. 2021.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.
- LUSTOSA, I. **O nascimento da imprensa brasileira**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. v. 1. 72p.
- RÜDIGER, F. **Tendências do Jornalismo**. 3^a ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, 144p.
- SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966, 583p.